

O que está por trás da tentativa de desestabilização do governo Lula?

Na segunda-feira (11), mais de 1.500 dirigentes sindicais de todo o país, da CUT e demais centrais, estiveram em Brasília reafirmando o apoio da classe trabalhadora ao governo Lula. Dirigentes da FUP e de vários sindicatos petroleiros participaram do ato público, que culminou com a leitura e apresentação ao presidente Lula de um manifesto intitulado **Carta aos trabalhadores e à sociedade brasileira: este Presidente foi eleito por nós!** No documento, os dirigentes sindicais, além de denunciar a tentativa de golpe contra o governo, também cobram punição para os atos de corrupção e mudanças emergenciais na política econômica, com redução da taxa básica de juros, para gerar mais emprego e renda; implementação de políticas de reposição do valor real do salário mínimo; reformas política e eleitoral democrática; aumentos reais de salário; redução da jornada sem redução de salário e reforma sindical democrática.

No dia primeiro de julho, a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) também promoveu um ato público semelhante, que reuniu cerca de 20 mil pessoas em Goiânia, durante o Congresso da União Nacional dos Estudantes. Os setores organizados da sociedade brasileira estão reagindo à tentativa de desestabilização política de um governo popular e democrático eleito para implementar reformas sociais que, não tínhamos dúvidas, incomodariam muita gente. Desestabilização esta orquestrada pela direita com apoio da mídia conservadora e que nada mais é do que uma forma sutil e subliminar de golpe.

Por trás desta crise política e institucional, que a mídia trata como sendo especificamente do partido majoritário do governo, está a clara intenção de inviabilizar a reeleição de Lula e a consolidação das mudanças pelas quais tanto lutamos. Ao macular, sem chances de defesa, a imagem do Partido dos Trabalhadores - legenda que é referência política em todo o mundo de luta e organização popular - a direita e os conservadores tentam desacreditar um governo que tem se destacado no cenário internacional por sua liderança na luta contra a fome e na

construção de alternativas que se contraponham ao modelo econômico neoliberal.

O que é isso se não a mais velada tentativa de golpe?

“Representantes de determinados setores, responsáveis pela fisiologia e corrupção que impera na cultura política de nossa sociedade, vêm se aproveitando de denúncias contra membros do governo e seu partido majoritário para sustentar um verdadeiro espetáculo de denunciismo cujo objetivo, mascarado pela luta contra a corrupção, é colocar um fim prematuro ao governo do primeiro trabalhador eleito Presidente da República na história da nossa Pátria, impedir sua reeleição ou tutelar seu mandato”, diz um trecho do manifesto entregue pelos dirigentes sindicais ao presidente Lula.

Por mais que a mídia desqualifique a reação dos movimentos sociais e populares ao golpe branco que

está por trás deste espetáculo midiático de denunciismo, precisamos unir forças em defesa da legalidade e da democracia. Não podemos nos deixar abater ou sucumbir às armadilhas da direita que, já sabíamos, iriam tentar de todas as formas desestabilizar o governo de um legítimo representante dos trabalhadores e das classes menos favorecidas do nosso conservador e oligárquico país. Só não

acreditávamos que o golpe seria plantado de forma tão suja e vil entre nossos próprios companheiros, a ponto de alguns de nós chegar a perder a confiança e a esperança no governo que tanto lutamos para eleger. Não podemos esmorecer e deixar que a direita alcance o seu objetivo.

Continuaremos lutando pela apuração incondicional de todas as denúncias, como sempre agimos nos governos anteriores. Exigimos inclusive a investigação das denúncias de corrupção de parlamentares no governo FHC durante a votação da emenda constitucional que aprovou sua reeleição, assim como nos processos de privatização das empresas estatais e na quebra do monopólio da Petrobrás. Denúncias estas que a mídia quase nada repercutiu na época, fingindo-se de surda.

“Representantes de determinados setores, responsáveis pela fisiologia e corrupção que impera na cultura política de nossa sociedade, vêm se aproveitando de denúncias contra membros do governo e seu partido majoritário para sustentar um verdadeiro espetáculo de denunciismo cujo objetivo, mascarado pela luta contra a corrupção, é colocar um fim prematuro ao governo do primeiro trabalhador eleito Presidente da República na história da nossa Pátria, impedir sua reeleição ou tutelar seu mandato”.

Trecho da **Carta ao povo brasileiro** - leia a íntegra do manifesto no verso do boletim

Petroleiros mobilizados contra indicação de Landim para Presidência da Petrobrás

Após a confirmação de que José Eduardo Dutra sairá candidato ao Senado em 2006, o presidente Lula deverá anunciar em breve quem irá substituí-lo na Presidência da Petrobrás. Dois nomes estão sendo cogitados, segundo especulações da mídia: o diretor financeiro da estatal, José Sérgio Gabrieli, e o presidente da BR Distribuidora, Luiz Rodolfo Landim Machado. Apesar da própria imprensa admitir que Gabrieli está sendo o mais cotado para o comando da Petrobrás, o movimento sindical petroleiro e os trabalhadores da estatal como um todo estão mobilizados desde já contra qualquer possibilidade de Landim vir a substituir Dutra.

A FUP e os sindicatos se posicionam absolutamente contrários às especulações em torno da indicação de Landim para o comando da companhia. Os petroleiros conhecem de cor as truculências, perseguições políticas e arbitrariedades que marcaram sua relação com os trabalhadores e o movimento sindical. Sem falar nas denúncias de irregularidades, privilégios e prejuízos no trato da coisa pública.

Estão muito vivos na memória dos trabalhadores os episódios de aberrações autoritárias de Landim em suas passagens pelas gerências de Aracaju,

Manaus e Macaé. Foi ele quem implantou o RAC na Amazônia e na Bacia de Campos, difundindo este regime de trabalho ilegítimo por toda a Petrobrás. É também de sua "autoria" o *Dia Neutro*, imposto aos trabalhadores de Macaé, fazendo com que perdessem suas folgas do turno e do sobreaviso quando estivessem em cursos ou em outras situações de interesse da empresa.

Ainda em Macaé, Landim exigiu a desfiliação sindical de todos os gerentes, além de impedir o acesso de dirigentes sindicais às instalações da Petrobrás. Também puniu cerca de 800 trabalhadores por participação na greve de 95.

A falta de zelo com o bem público é outra faceta de Rodolfo Landim evidenciada pelas denúncias recebidas pelo movimento sindical. O Sindipetro-NF denunciou recentemente documentos que comprovam a sua interferência direta na tentativa de forjar a transferência em 2002 de uma geóloga de Brasília para o Rio de Janeiro e vice-versa, só para que ela recebesse da Petrobrás ajuda de custo e adicional temporário de transferência. Landim ocupava a Diretoria de Gás e Energia da companhia e a geóloga em questão era esposa de um amigo seu do Ministério das Minas e Energia e cunha-

da do então senador e hoje governador da Bahia, Paulo Souto (PFL).

Quando permaneceu à frente da Gaspetro e hoje no comando da BR Distribuidora, Rodolfo Landim teve seu nome envolvido em uma série de denúncias por privilegiar interesses diversos aos da Petrobrás. Ele tem sido apontado por favorecer empresas privadas, com contratos irregulares, tentativa de cartelização, terceirização em massa e significativos prejuízos à estatal (vide o caso das termelétricas).

Por tudo isso, a FUP, os sindicatos e os trabalhadores petroleiros repugnam veementemente a tentativa de indicação de Landim para a Presidência da companhia ou qualquer diretoria da empresa. Os trabalhadores não irão admitir que a saída de José Eduardo Dutra seja um retrocesso nas relações sindicais e trabalhistas e na condução das políticas sociais, de geração de emprego e de desenvolvimento que marcam sua administração.

Exigimos que os avanços e conquistas desta nova Petrobrás construída no governo Lula continue sendo a tônica da próxima gestão e compromisso incondicional do novo presidente, cujo perfil nada pode ter em comum com o de Rodolfo Landim.

Carta o povo brasileiro: *Este presidente foi eleito por nós!*

A história do povo brasileiro é uma história de cinco séculos de exploração do suor do trabalhador brasileiro, de coronelismo, ditaduras e de outros modelos de autoritarismo e populismo. Foram cinco séculos de injustiças, racismo, discriminação, geração de miséria, desemprego e concentração de renda. É este cenário secular de exploração que explica o grave processo de corrupção dos costumes políticos que, a partir das décadas recentes começou a tornar-se público e mostrar toda sua amplitude.

Nas últimas décadas, com o sacrifício de muitos de seus filhos, e liderada pelos trabalhadores, a sociedade brasileira retomou um processo de construção democrática. Este projeto acabou resultando no fim da ditadura militar e no fortalecimento da democracia. Foi dentro deste processo que, em 2002, com o apoio decisivo do movimento sindical brasileiro, conseguimos eleger um trabalhador – o companheiro Lula – para nos representar no cargo máximo da República.

No entanto, inconformados com o avanço deste nosso projeto histórico, nas últimas semanas, representantes de determinados setores, responsáveis pela fisiologia e corrupção que impera na cultura política de nossa sociedade, vêm se aproveitando de denúncias contra membros do governo e seu partido majoritário para sustentar um verdadeiro espetáculo de denunciismo cujo objetivo, mascarado pela luta contra a corrupção, é colocar um fim prematuro ao governo do primeiro trabalhador eleito Presidente da República na história da nossa Pátria, impedir sua reeleição ou tutelar seu mandato.

Diante da gravidade deste quadro, em alto e bom som, reunidos em Brasília, nesta segunda-feira, 11 de julho, dirigentes de centrais sindicais, de

entidades de classe, de federações, de sindicatos e sindicalistas brasileiros, abaixo assinados, além de reafirmar a necessidade da mais ampla e profunda apuração e punição de todos os responsáveis pelos episódios de corrupção fartamente publicados, decidem denunciar à sociedade brasileira, e aos trabalhadores em especial, esta escandalosa ofensiva que tenta obstruir a construção do projeto histórico representado pelo companheiro Lula.

Tão importante quanto pedir apuração e punição dos responsáveis pela corrupção, é a continuidade deste projeto que exige antes de tudo reforçar o processo de mobilização dos trabalhadores em todo o País. E, para nós, esta mobilização deve ser construída em torno da seguinte plataforma unificada de lutas:

- Mudança da política econômica, com redução da taxa básica de juros, para gerar mais emprego e renda
- Reforma política e eleitoral democrática
- Aumentos reais de salário
- Salário mínimo digno - política de reposição de seu valor real
- Redução da jornada sem redução de salário
- Reforma sindical democrática

Acima de nossas diferentes maneiras de enxergar o mundo do trabalho e a realidade brasileira, queremos, ao concluir esta carta, reafirmar nossa disposição de arregaçar mangas em torno desta plataforma e mobilizar a sociedade brasileira em defesa das instituições democráticas e da presença de um trabalhador à frente da Nação e do Estado brasileiro.

Brasília, 11 de julho de 2005